

Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão no curso de formação de professores de Química

Reasons for entering, remaining, and dropping out of the Chemistry teacher training course

Alessandra Batista de Godoi Branco
Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Instituto
Federal do Paraná (IFPR)

André Luis de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

Buscamos com este estudo apresentar alguns fatores que motivam/desmotivam acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Química em relação à escolha e permanência na licenciatura, os motivos que distanciam ou aproximam o estudante de seu curso, que o faz prosseguir e/ou por quais razões desiste. Para tanto, analisamos as respostas de estudantes do curso de um campus do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Utilizando a análise de conteúdo e métodos mistos, foram construídas categorias e subcategorias. Como resultado, foi elaborado um infográfico que reflete alguns aspectos que influenciam ou se relacionam a inclusão, ou exclusão, no que se refere ao acesso, à permanência e às condições de conclusão com êxito. Além dos fatores internos e externos apresentados pelos participantes, a democratização do Ensino Superior, a formação e a valorização dos professores, são quesitos percebidos a partir da busca por respostas às questões apresentadas.

Palavras chave: Formação de professores, Licenciatura, Institutos Federais.

Abstract

In this study, we search to present some factors that motivate/discourage undergraduate students in the Bachelor's Degree in Chemistry in relation to the choice and permanence in the degree, the reasons that distance or bring the student closer to the course, which makes the student to continue or to give up. To this purpose, we analyzed the answers of students from a campus of the Federal Institute of Paraná (IFPR). Using content analysis and mixed methods, categories and subcategories were constructed. As a result, an infographic was elaborated that reflects some aspects that influence or relate to inclusion, or exclusion, regarding access, permanence and conditions for successful completion. Besides the internal and external factors presented by the participants, the democratization of Higher Education, the training and valuing of teachers are issues perceived from the search for answers to the questions presented.

Key words: Teacher training, degree, Federal Institutes.

Introdução

A insuficiência de professores com formação mínima para atuar na docência é um desafio ainda não superado no Brasil. Mesmo com a expansão do Ensino Superior (ES) nas últimas décadas, a oferta ainda não é suficiente para atender a esta demanda. Nessa conjuntura, as áreas de Ciências e Matemática podem ser indicadas como as que possuem maior defasagem, gerando um cenário em que licenciados de outras áreas necessitam assumir essas aulas ou, em casos mais severos, indivíduos sem licenciatura atuam na docência (professores leigos).

Além da ampliação de vagas ofertadas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, outros desafios que se colocam são: atrair jovens para o ingresso nos cursos de licenciatura e dar condições de permanência nos cursos, culminando na conclusão com êxito até o ingresso ou prosseguimento na docência, ou seja, que licenciados optem/possam ser professores e atuar na sua área de formação.

Nesse contexto, a problemática apresentada neste estudo se ateve a estudantes de Licenciatura em Química, de modo a indagar sobre possíveis motivações de ingresso, permanência e conclusão do curso. Diante dessas considerações, fomos guiados pelas seguintes questões, cujas respostas compõe o objetivo da pesquisa: quais são os fatores que [des]motivam em cursar licenciatura e em permanecer? Há motivos que aproximam ou que distanciam o estudante de seu curso? O que o faz prosseguir e por quais razões desiste?

Para tanto, analisamos as respostas dos acadêmicos do referido curso, de 2019, de um campus do IFPR. Para fins desse estudo, entendemos como ingresso a entrada no curso mediante efetivação da matrícula. A permanência como a continuidade no curso até a sua conclusão com êxito, o que faz prosseguir. A evasão ou abandono como o afastamento e posterior desligamento do estudante com o curso sem formalizar cancelamento, trancamento ou transferência de matrícula.

Fatores de [in]sucesso na licenciatura

Em análise de indicadores sobre a formação de docentes, Schwerz et. al (2020) investigam sobre o deficit de professores no Brasil, relacionando à oferta de vagas, à taxa de ocupação e de evasão em cursos de licenciatura. De acordo com dados e pesquisas consultadas, os mesmos autores explicam que a disciplina de Física possui maior escassez de professores na Educação Básica e, na segunda colocação, está a disciplina de Química. Com nessa leitura, emergem questionamentos sobre as possíveis causas e consequências do patamar, que envolve um olhar circundante por toda a Educação Básica, para o ES e à própria atuação e [des]valorização do professor no exercício de sua profissão e na sociedade.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2018, nos últimos dez anos houve um aumento de ingressos no Ensino Superior, especialmente da rede privada (83,1%). Sobre o grau acadêmico, a maioria (58%) matricularam-se no bacharelado, 20,9% em cursos tecnológicos e 20,5% na licenciatura (BRASIL, 2019). Os dados mostram a ampliação de vagas, especialmente na rede privada, sendo a maior ocupação geral em cursos de bacharelado. Esse patamar pode representar a democratização do Ensino Superior?

Para ter uma visão ampla do enfrentamento das desigualdades educacionais no ES, além do aumento de número de vagas, é preciso verificar como os estudantes são acolhidos no âmbito da IES e suas condições de permanência e de formação (COSTA; DIAS, 2015; ROSA, 2014). Analisar o fracasso e o sucesso é uma alternativa de superar reducionismos e se contrapor a cultura de exclusão/fracasso (ARROYO, 1992).

Na sequência, apresentamos o *locus* do curso, Licenciatura em Química e, posterior apresentação e análise dos resultados, seguida das considerações.

Contexto e procedimentos de realização da pesquisa

No que se refere a oferta de vagas, os Institutos Federais (IF) contribuíram para o aumento dessa demanda no Brasil. Com objetivo de ser referência em educação pública de qualidade, têm organização pluricurricular, transversal, verticalizada e integrada, com organização pedagógica que permite ofertar cursos da educação básica à superior, em diferentes modalidades, com a obrigatoriedade de oferecer no mínimo 20% de suas vagas para cursos de licenciatura preferencialmente nas áreas de Ciências e Matemática (BRASIL, 2008). Assim, os IF se tornaram um novo âmbito público de formação de professores no cenário nacional.

O IFPR iniciou a partir da Escola Técnica que, em 19 de março de 2008 foi desvinculada da Universidade Federal do Paraná. De acordo com os dados da Plataforma Nilo Peçanha¹, em 2019, ofertou 26 cursos de licenciatura. Entre esses, apresentamos aquele em que a consulta foi realizada.

O curso Licenciatura em Química, modalidade presencial, foi autorizado no campus em 2013. A oferta foi justificada pela insuficiência de profissionais da área no município e região (ensino e indústria), ressaltando o deficit de professores na área no país. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem planos de ação em combate à evasão, apresentados com ênfase às possíveis dificuldades, “carências” e “limitações” que podem impactar em dificuldades acadêmicas (como reprova, abandono, evasão). Em tais planos, o estudante é indicado como foco de acompanhamento, atendimentos e ações pedagógicas. A política de Assistência Estudantil também é adotada como instrumento de inclusão, apoio e subsídio. Assim, é demonstrada a preocupação em mobilizar ações com vistas à permanência e conclusão com êxito no curso (IFPR, 2016).

Participaram desta pesquisa 36 estudantes do curso de licenciatura em Química, cujo total de matriculados no período era de 138. A faixa etária dos participantes foi de 21 a 35 anos. As questões foram respondidas por Formulário² Online, ferramenta do Google, composto por perguntas abertas e fechadas, de múltipla escolha, de fato, de opinião e de intenção (MARCONI, LAKATOS, 2003). No escopo, investigamos sobre o ingresso, a permanência, a reprova e o abandono, de acordo com experiências, motivações e expectativas dos participantes. O conteúdo das questões será apresentado junto aos resultados.

A partir dos critérios de seleção, os dados obtidos foram analisados pelo método de análise de conteúdo, cuja intenção “[...] é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2011, p. 44). Assim, analisamos a frequência de repetição de termos, conceitos e ideias nas respostas, organizando através de categorias e subcategorias. As categorias foram construídas a partir das questões selecionadas e as subcategorias a partir das respostas analisadas. Utilizamos métodos mistos (DAL-FARRA; LOPES, 2013), considerando aspectos qualitativos e quantitativos para a construção e a análise das categorias. A pesquisa tem enfoque qualitativo que pode ser definido como “um termo genérico para designar pesquisas que, usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2014, p.28).

Na sequência, apresentamos a análise com as categorias, organizadas e destacadas em negrito.

¹ Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 4 set. 2020.

² O Formulário foi elaborado e utilizado para a [re]elaboração do Projeto Político Pedagógico do campus. Foram selecionadas as respostas dos acadêmicos da Licenciatura, de acordo com as questões apresentadas no trabalho.

Análise dos resultados

Tendo em vista que o grau de instrução dos pais dos participantes pode sinalizar influências na escolha e/ou apoio para o ingresso no Ensino Superior, para a primeira questão do estudo os depoentes informaram o **nível de escolaridade de seus pais** (Gráfico 1).

Gráfico 1: Nível de escolaridade dos pais dos estudantes



Fonte: Elaborado pelos autores

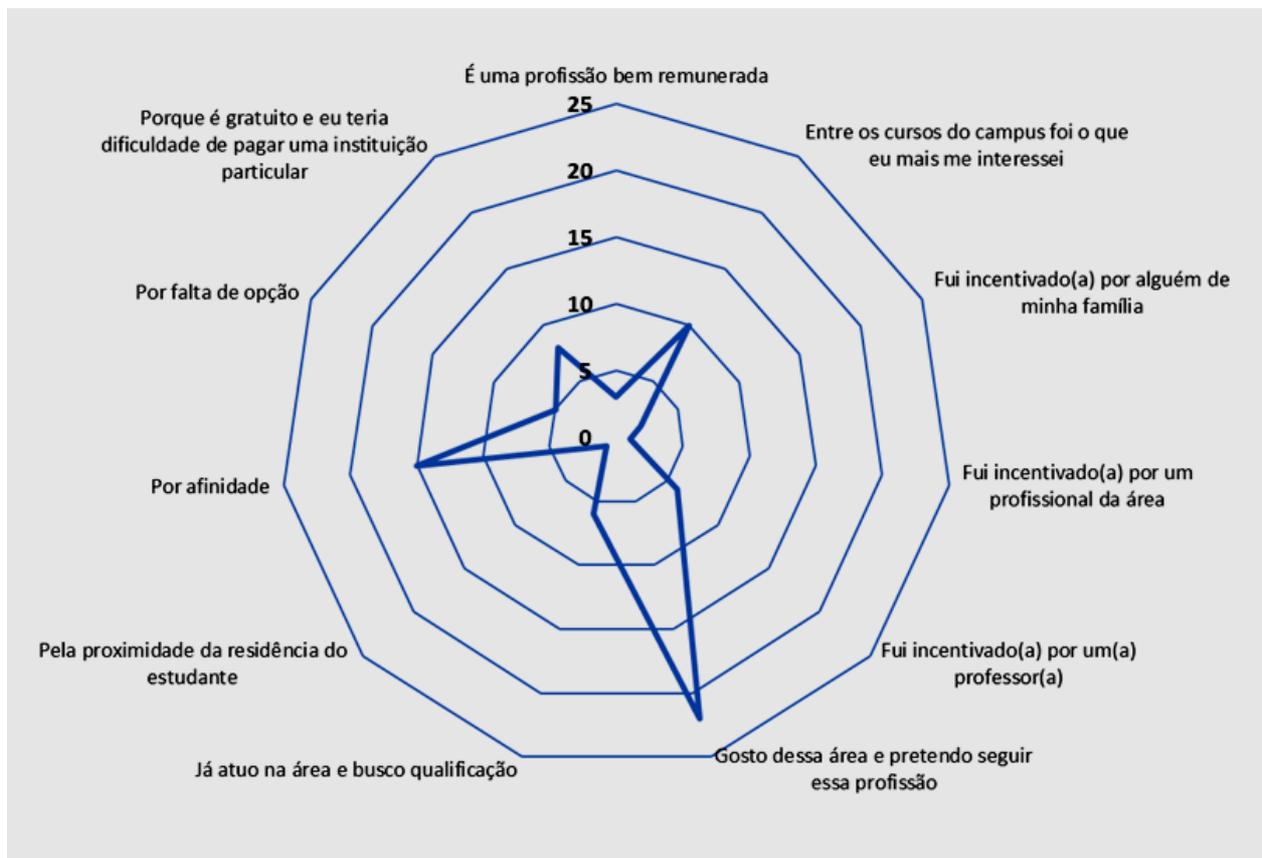
O Ensino Médio completo era predominante e, assim, a maior parte cursava um nível mais elevado do que seus progenitores. Segundo Costa e Dias (2015, p. 59), “a ampliação do acesso ao nível superior no Brasil pode ser considerada uma grande conquista social. Atualmente, camadas antes alijadas desta possibilidade têm acesso ao primeiro diploma de curso superior de sua geração”. Consoante a esse progresso, reconhecem que o processo de democratização avança com igualdade de condições e formação adequada para todos.

Em resposta à questão **porque optou em estudar no campus**, o motivo mais citado foi “qualidade de ensino” (26), seguido de “por ser uma instituição pública e gratuita” (21), “pelas opções de curso” (15) e “pela localização” (13). Também se referiram a bolsa e/ou auxílio estudantil, a família, a oportunidade melhorar profissionalmente, a “pressão social”, a qualidade de infraestrutura e ter amigos que estudam no IFPR.

Sobre quais **motivações permaneciam na instituição**, o desejo de ser um profissional em Química, gostar e se interessar pelo curso foram mais recorrentes. Também foram citadas com constância a infraestrutura e a qualidade de ensino da instituição pública na qual faziam sua graduação. Entre outros aspectos, citaram o atendimento e o incentivo dos servidores; por considerar os servidores bem capacitados e qualificados; por ter oportunidade de participar de projetos; devido ao recebimento de bolsas e/ou auxílios financeiros; pela necessidade de estudar; por gostar de estudar e aprender; por se sentir acolhido(a).

O grupo também indicou **porque escolheu o curso** (Gráfico 2):

Gráfico 2: Por que escolheu esse curso?



Fonte: Elaborado pelos autores

Como se pode ver, gostar da área e pretender seguir a profissão foi a opção mais mencionada e, em seguida, a afinidade com o curso. Outros preferiram entre as alternativas ofertadas pelo campus – sendo o único de licenciatura. É oportuno mencionar que a intencionalidade de **trabalhar na área** do curso se mostrou bastante acentuada no grupo, sendo que, em outra questão, 30 afirmaram que pretendiam atuar na profissão, cinco responderam “talvez” e apenas um não tinha interesse. Observamos também que 16% dos participantes já atuavam na área. Em contrapartida, apenas 8% escolheram a alternativa “é uma profissão bem remunerada” e apenas um estudante foi incentivado por um profissional da área.

Para Schwerz et. al (2020), além de ampliar o acesso e o número de vagas, é fundamental valorizar o trabalho e a carreira docente, principalmente da Educação Básica. Tartuce, Nunes e Almeida (2010) investigaram sobre a atratividade na carreira de acordo com estudantes do Ensino Médio e notaram recorrente manifestação de rejeição devido à não se identificar, à influência familiar e às condições sociais e financeiras notadas para/na profissão, além da própria experiência escolar (notando, por exemplo, desinteresse e desrespeito dos alunos). As autoras citam alguns aspectos que se relacionam com essa [não] atratividade, como: exigências, [falta de] condições de trabalho, salários, políticas de formação, violência nas escolas, o [des]prestígio social, entre outros.

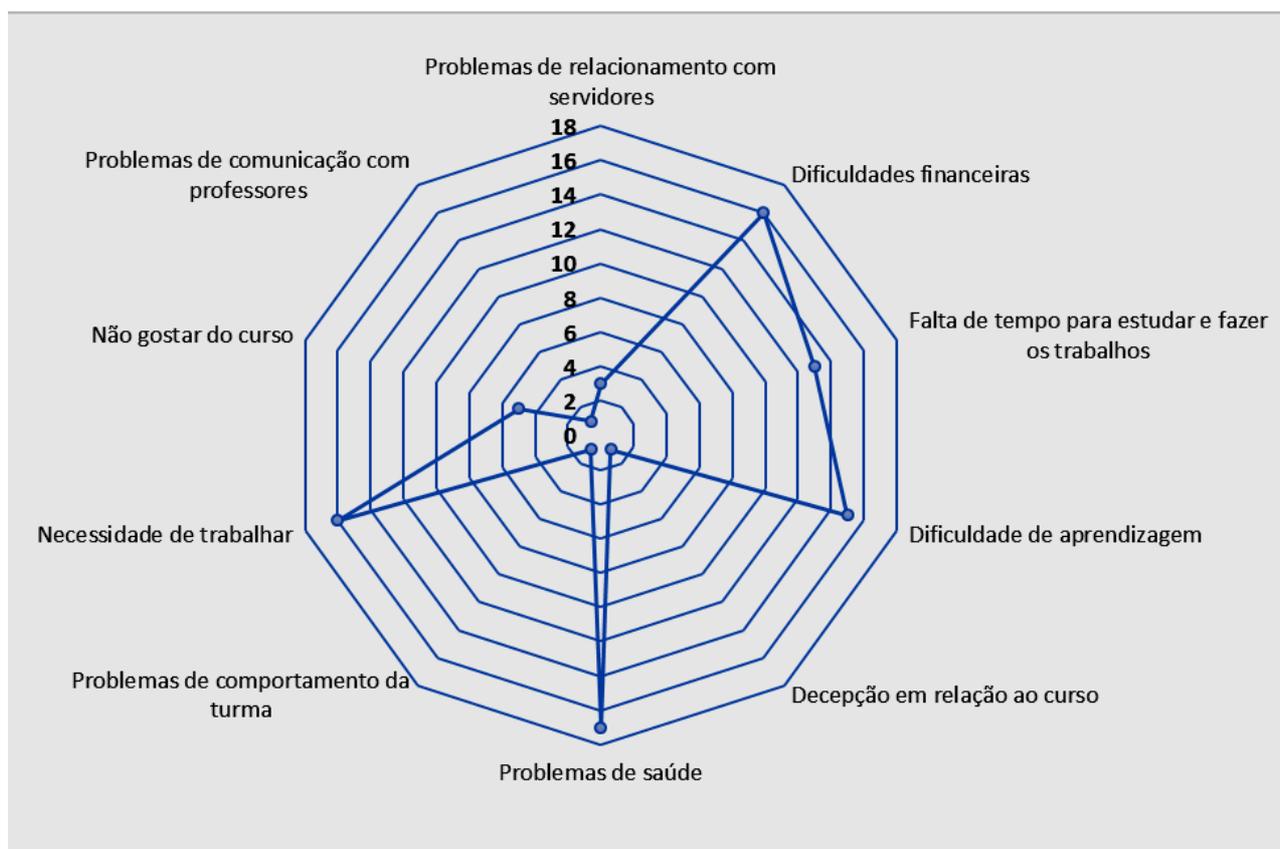
A remuneração influencia no interesse da profissão, de modo que sendo insuficiente ou mal remunerada em comparação a outras com o mesmo nível de formação, torna-se pouco atrativa e geralmente não é a primeira alternativa de muitos. Devido a isso, quem possui melhor histórico escolar e mais oportunidades com opção de escolha, tende a optar por outras profissões que sejam

mais valorizadas ao nível salarial (VAILLANT, 2006).

Em relação à **afinidade com o curso**, 78% das respostas foi “sim” e 22% “parcialmente”. Para Rosa (2014, p. 254), aquém do acesso (oportunidade e motivações), é imprescindível dar condições de permanência, “é preciso identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na educação superior, contribuindo para uma discussão acerca da real democratização”. Para tanto, julga-se necessário compreender e analisar os possíveis motivos que afasta o estudante do seu lugar no curso. O que faz mudar a trajetória?

Sobre isso, verificamos sobre **por que motivos deixaria de frequentar, abandonaria o curso** (Gráfico 3).

Gráfico 3: Por que abandonariam o curso?



Fonte: Elaborado pelos autores

No conjunto das respostas, foram identificadas possibilidades internas da instituição e do curso e outras externas. Os três motivos mais recorrentes podem ser considerados fatores externos: problemas de saúde (citado por 47%), dificuldades financeiras (44%) e necessidade de trabalhar (44%). Os seguintes se relacionam ao processo de ensino e de aprendizagem: dificuldade de aprendizagem (42%) e falta de tempo de estudar e realizar as atividades acadêmicas (36%), que podem ser caracterizados como internos e externos.

Entre os aspectos de desigualdade de oportunidades educativas, Vaillant (2006) afirma que a reprova e o abandono são os maiores problemas. A reprovação comumente gera efeitos, tais como: disfunção idade e série, abandono e prejuízos para o sistema de educação.

Questionados se já **reprovaram** no decorrer da trajetória escolar, 13 responderam “sim”, por tais motivos: por desistência/abandono; dificuldade de aprendizagem de determinados conteúdos; dificuldades de adaptação a metodologia, didática e avaliação dos professores; dificuldade de

compreender o processo de avaliação e a forma de expressão dos resultados e problemas de saúde. Observamos que seis estudantes responderam “sim” às duas situações (abandono e reprova), o que indica os fatores inter-relacionados. Parece claro que a reprova foi vivenciada por quantidade considerável do grupo e quase metade desses também abandonaram. Isso preocupa, já que a exclusão e o fracasso na escola reforçam a sociedade desigual (ARROYO, 1992) e que a retenção gera efeitos negativos enormes para o indivíduo, a escola, o sistema educativo e a sociedade (podendo acentuar desigualdades) e, que se trata de um dos aspectos mais importantes para a evasão e o abandono (FERRÃO, 2015).

Sobre o **abandono ou evasão** no decorrer da trajetória escolar, oito responderam que sim e apresentaram os seguintes motivos: trabalho (incompatibilidade de horário, cansaço); gravidez na adolescência; dificuldade de aprendizagem; problemas pessoais, emocionais, de saúde e financeiros. Para Silva Filho e Araújo (2017), a evasão e o abandono não têm origem e tampouco solução única, mas requer que se compreenda as relações desde o ingresso dos estudantes, observando aqueles que permanecem, desistem e concluem os cursos. Devem ser compreendidos seus fatores causais e criar formas de enfrentamento e redução. Costa e Dias (2015) consideram que essa ocorrência deve ser analisada não apenas de forma quantitativa, mas qualitativa, desde a questão do indivíduo até a política de democratização.

Em outro quesito, vimos sobre a disponibilidade ou disposição para estudar e participar de outras atividades no campus, além do ensino. Tais hábitos são importantes para a formação acadêmica, influenciando no processo de aprendizagem.

Sobre a **rotina semanal de estudo** informada, foi possível notar que a maior parte dedicava ou possuía pouco tempo para estudar, já que 42% dispunha de apenas meia hora diária. Na segunda colocação, notou-se que 19% não estudava todos os dias. O **hábito ou a disponibilidade de permanecer na instituição além do período das aulas** também pode ser considerado um fator importante de dedicação ao curso, participação em projetos, pesquisas, atividades de extensão, entre outras. Sobre isso, 19 disseram “às vezes”, 13 “nunca” e apenas quatro “sempre”.

Gontijo, Fortunato e Yamanaka (2019) consideram que o hábito de estudo, a auto-responsabilidade e o protagonismo dos estudantes influenciam na reprovação, relacionando-se à organização do trabalho pedagógico. Contudo, é oportuno considerar as condições dos estudantes, como disponibilidade de tempo, recursos, transporte, espaço adequado, entre outros aspectos que possam interferir nesses hábitos.

Por fim, a partir da análise das respostas do grupo participante, elaboramos o infográfico (Figura 1) em resposta à problemática da investigação, resumindo as principais categorias e subcategorias do estudo.

Figura 1: Infográfico – Licenciatura em Química



Fonte: Elaborado pelos autores

Esse construto reflete alguns motivos e fatores que podem influenciar na inclusão ou exclusão dos licenciandos, conforme assuntos apresentados pelos mesmos a partir dos questionamentos.

Considerações finais

Diante do exposto nesse estudo, corrobora-se que a democratização do Ensino Superior vai além da ampliação de vagas e requisitos de acesso, mas envolve fortalecer as condições e possibilidades de permanência, de trajetória exitosa e conclusão do curso. Analisar, dialogar, (re)planejar e incluir são aspectos necessários no âmbito da licenciatura. Além disso, há fatores externos que inferem na história dos indivíduos e nos resultados das IES, os quais também podem/devem ser debatidos no interior das Instituições. Devem ser considerados na (re)elaboração dos PPC, no processo de ensino e de aprendizagem, nas políticas públicas da Educação e sobre/na formação e na valorização do professor e da professora.

Referências

ARROYO, M. G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n. 53, p. 46-53, jan./mar., 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2019.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, p. 1, 30 dez. 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COSTA, S. L.; DIAS, S. M. B. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v.9, n.17 e 18, p. 51-60, jan./jun e ago/dez, 2015.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez., 2013.

FERRÃO, M. E. Retenção escolar e desenvolvimento cognitivo no ensino básico. *In*: NUNES, L. C. (Org.). **A escola e o desempenho dos alunos**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2015. p. 87-104.

GONTIJO, S. B. F.; FORTUNATO, M. R.; YAMANAKA, J. H. C. Política de permanência e êxito na educação superior: perspectivas docentes sobre a reprovação escolar. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 48, p. 431-449, jan./mar., 2019.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. s.l. IFPR, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSA, C. de M. Limites da democratização da Educação Superior: entraves na permanência e a evasão na Universidade Federal de Goiás. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v.12, n.1, p. 240-257, jan./jun., 2014.

SCHWERZ, R. C.; DEIMLING, N. N. M.; DEIMLING, C. V.; SILVA, D. C. Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, e20170199, p. 1-28, 2020.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun., 2017.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cad. Pesqui.**, v.40, n.140, p. 445-477, 2010.

VAILLANT, D. Atraer y retener buenos profesionales en la profesión docente: políticas en Latinoamérica. **Revista de Educación**, Madri, 340, p. 117-140, maio/ago., 2006.